

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6243

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Um pedido de ajuda

Valter Oliveira Costa
valter.oc@hotmail.com

Venho, mais uma vez, manifestar, por meio deste inigualável jornal, a minha insatisfação concernente à indevida assistência médica que tive com o desprezo e a inobservância do divino bom senso de promover justiça.

Como é sabido, o transtorno da depressão atinge uma quantidade considerável de idosos, e suas consequências se agravam notadamente quando o idoso depressivo sofre um pequeno AVC, como é o meu caso. Nesse aspecto, fui extremamente ignorado e negligenciado tanto pela Junta Médica do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região do Ceará quanto pela perícia da Justiça Federal no que tange aos

meus pedidos de isenção do imposto de renda e de integralização dos meus proventos.

Na verdade, como autor da causa, anexe provebas circunstanciadas sobre a depressão e o crucial AVC que, infelizmente, vem avançando continuamente, deixando-me, inegavelmente, com má deambulação, dores nas panturrilhas e pescoço, zumbido e demais intercorrências.

Dito isso, os peritos, no que concerne ao laudo pericial, e a Desembargadora não se apoiaram no relevante ato de praticar justiça, pois, irrefutavelmente, só contemplaram a precária e fria lei. Assim, vejo claramente que muitos julgadores veem somente a lei, e na ação que promovi, nem isso foi observado porque ignoraram uma robusta coleção de provas juntadas.

É por isso que corroboro o insigne prof.º Pedro Jorge Ramos Viana, o qual, no seu artigo publicado no Jornal O Povo, no dia 14 de janeiro de 2024, expõe o seguinte: “Diz-se que a justiça brasileira é lenta, precária e ‘injusta’.

Desta forma, suplico, novamente, o socorro e a ajuda das dignas pessoas que lidam com a sublime profissão de advocacia e também de áreas correlacionadas, a fim de que corroborem e sustentem a minha demanda.

Por fim, Senhor, abençoe os olhos daqueles que sabem ler e enxergar as entranhas sofridas do povo e os olhos dos que encontram alento para seguir buscando a justiça e a verdade. “Filhinhos, ninguém vos seduza; aquele que pratica a justiça é justo assim como ele (Jesus) é justo”. 1ª Epístola de São João 3:7

Fortaleza urbana

Benevides Carvalho
benevides.carvalho@yahoo.com.br

Com esgoto a céu aberto.
Grande mau cheiro acontece.
O bravo da dengue, liberto.
Tudo de ruim, aparece.

Os entulhos nas calçadas.
Com frisadas de batentes
Dificultam as passadas.
Com topadas permanentes.

Dondoca sem percepção.
Pela manhã ou tardinha.
Em conduzindo seu cão.
Emporcalhando a pracinha.

Causando má impressão.
As ruas esburacadas.
Abalos na suspensão.
Veículos em derrocadas.

Ousados comerciantes.
As calçadas são garagens.
Provocando aos andantes.
As perigosas passagens.

A insegurança domina.
Não escolhe hora nem local.
Seja craque ou cocaína.
Em revés exponencial.

A Praça do Ferreira.
O coração da cidade.
Em absoluta sujeira.
Verdadeira crueldade.

Sua arborização.
Fazia gosto se vê.
Hoje, sem proteção.
Perigo para mim e você.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Sobre qual educação estamos nos referindo?

Claudio Aleff Ramos dos Santos
Conselheiro Jovens Leitores O POVO

A educação formal escolar não deve se opor a educação “popular”, essa segunda por sua vez está atrelada a cultura, que se relaciona com as questões étnico-raciais. A LEI 10.639/2003 torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica. Já a LEI 11.645/2008 trata sobre educação indígena nos currículos escolares. Apesar da legislação, não há garantia que as instituições de ensino estejam executando com vigor e importância necessária a temática. Acredito que seja necessário a obrigatoriedade da educação africana, afro-brasileira e Indígena nos currículos, também do ensino superior, visando uma formação dos profissionais da educação qualitativa. Mesmo sem lei que garanta a temática no ensino superior, os movimentos negros em sua multiplicidade vem através das religiões de matriz africana, também do MNU - MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO instigando e incentivando o debate nas instituições de ensino superior.

A educação formal escolar não deve se opor a educação “popular”

Caatinga: um olhar para além dos estereótipos

Otávio Fernandes
Conselheiro Jovens Leitores O POVO

Há mais de 25 anos, a Associação Caatinga, organização não governamental do Ceará, realiza ações de educação ambiental com o objetivo de combater estereótipos e preconceitos que tentam resumir o semiárido como uma terra pobre, sem vida e infértil. A instituição divulga as verdadeiras faces desse bioma que, apesar de ter sim um lado seco e de solo rachado, também abriga milhares de espécies de plantas e animais que fazem da Caatinga uma das regiões semiáridas mais biodiversas de todo o planeta. A Caatinga merece ser tratada como ela realmente é: um bioma rico, belo e cheio de vida.

CARLUS CAMPOS



Carta dirigida a si mesma

Stefany Almeida
Conselheira Jovens Leitores O POVO

Gaia nunca foi boa com despedidas, apesar de ter passado por muitas ao longo da vida.

Consecutivamente, viu pessoas que amava partirem e a deixarem para trás.

Achava irônico como a vida permitia que a dor fosse sempre a mesma, como se fosse a primeira vez que ela se despedisse de alguém.

Quando criança, acreditava que essas mudanças faziam parte do fardo de se tornar adulta.

Repetia para si mesma que o

Destino tinha as suas razões e que um dia, tudo faria sentido.

Porém, logo percebeu que nunca encontraria sentido algum naquilo.

Procurou ajuda na terapia, sentia-se corajosa por isso, não podia negar.

Foi então que a psicóloga sugeriu que ela escrevesse sua história como se fosse uma carta dirigida a si mesma.

“Essa será a sua chance de se perdoar”, disse a psicóloga.

O que ninguém esperava, nem mesmo a psicóloga, era que Gaia não fosse aparecer nunca mais.

Edutech na Favela

Wivyna Freitas
Conselheira Jovens Leitores O POVO

Presente há mais de 20 anos nas favelas brasileiras, a CUFA promove atividades nas áreas de educação, lazer, esportes e cultura. Um dos projetos de destaque da CUFA é a Escola de Formação Tecnológica EduTech, esta iniciativa visa capacitar os residentes das favelas em habilidades tecnológicas e liderança.

Esta formação é crucial para permitir que as pessoas aproveitem as oportunidades oferecidas pela era digital e se tornem agentes de mudança em suas próprias comunidades, este projeto transforma a vida das pessoas envolvidas e fortalece a comunidade, promovendo o desenvolvimento e progresso.

Cinema como ferramenta educacional

Jansen Lucas
Coordenador de Criação e Crítico de Cinema.

A sétima arte tem o poder de transportar pessoas para diferentes períodos e culturas, facilitando a compreensão, por exemplo, de acontecimentos históricos e de diversos contextos. O que incentiva debates críticos e reflexões sociais, culturais e pessoais do público. Indo além da metodologia tradicional. Ao incluir filmes ao currículo de ensino, os educadores enriquecem as experiências dos estudantes, além de incentivá-los a pensar de maneiras mais criativas. Sendo, dessa forma, um importante aliado para a formação educacional.



A sétima arte é um importante aliado para a formação educacional.

Além das fronteiras: programas e ações educacionais na Uece

José Lima de Sousa Júnior
Conselheiro Jovens Leitores O POVO

A UECE oferece uma gama abrangente de programas e ações educacionais que visam promover a excelência acadêmica, inclusão e internacionalização. Desde iniciativas como o Programa de Iniciação à Docência (PID) e a Programa de Iniciação Científica (PIC), que estimulam a pesquisa e a prática docente, até programas de assistência estudantil e inclusão, como monitoria, bolsas e apoio à acessibilidade, a universidade demonstra um compromisso integral com o sucesso e bem-estar dos alunos. Além disso, a UECE prioriza a internacionalização e educação continuada, enriquecendo a experiência acadêmica e preparando os alunos para os desafios globais. Esses esforços refletem uma visão holística da educação, centrada no desenvolvimento pessoal, profissional e social dos estudantes.